

Controle da População

José Ramón Ponce

Aceitando um convite da Military Review, o ex-Professor de Psicologia Aplicada da Escola Nacional de Contra-Inteligência Cubana, José Ramón Ponce Solozábal, apresentou o seguinte artigo com o objetivo de explanar a sua ampla experiência, a respeito dos métodos de controle da população em um regime totalitário.

Coronel William M. Darley
– Editor-Chefe da *Military Review*

AARTE DA política pressupõe controle, direção e influência sobre a população, que constitui objeto da praxe política bem como também de estudos filosóficos e teóricos.^{1,2,3} Conseqüentemente, essa é uma área fundamental de conhecimento para os líderes, comandantes militares e todos aqueles que dirigem um grupo de massa popular, já que esses são os verdadeiros responsáveis por estruturar a sociedade e os mecanismos promotores desses propósitos.

A administração da população não se alcança por meio de ações espontâneas, sem premeditação, pois se assim fosse os resultados seriam espúrios, enganosos, falsos, errôneos e finalmente contraproducentes. O rigor científico exige que a administração da população tenha princípios sócio-psicológicos determinados e, portanto seja aplicada segundo metodologia e técnica previamente comprovadas.

As concepções gerais também não são suficientes, pois os líderes e comandantes devem possuir a capacidade de aplicar os princípios, métodos e técnicas com flexibilidade de acordo com situações concretas, o que exige observação contínua, engenhosidade e astúcia.

Os países totalitários e que, historicamente, mantinham um governo ditatorial ou de um único líder, são os que desenvolviam um conhecimento mais refinado

sobre a questão dos procedimentos relacionados com a população. Na atualidade, países como a Cuba possuem um conjunto de técnicas sócio-psicológicas, desenvolvidas para conquistar o objetivo de manutenção do poder. Entretanto, isso não exclui a aplicação circunstancial dessas técnicas em áreas onde a democracia está sendo implantada.

Os conteúdos expostos aqui refletem a prática política do governo cubano que, também, pode ser enfocada de tal forma que se aplique a outras regiões, como por exemplo, o Oriente Médio.

Pressupostos Teóricos do Controle da População

- Enfoque sistêmico — Independente de serem nações, regiões ou etnias, desenvolvidas ou não, todas possuem uma estrutura edificada e mutante, bem como processos internos responsáveis pela sua modificação.

- As condições econômicas de uma nação ou região regulam seu funcionamento social, incluindo a idiosincrasia, a educação, a política e outros aspectos da mesma.

- A estrutura social estratifica-se em indivíduo, micro meio e macro meio. O estrato individual está formado basicamente por indivíduos. O micro meio pelo conjunto de pessoas, famílias, trabalho, centro estudantil, vizinhança ou outras agremiações em que as pessoas interagem. O estrato macro meio é o conjunto que compõe a nação, a comunidade e a etnia, onde as pessoas não se relacionam entre si, mas indiretamente pelos meios de comunicação de massa.

- As pessoas interagem pelo meio de comunicação. Esse é o fundamento da engrenagem social, que é conseqüentemente transmitido pelas redes de inter-relação individual. Essas redes abarcam desde a interação direta

(face a face), até a interação indireta, pelos meios de comunicação de massa.

- As redes de comunicação diferem na sua forma e na interconexão, de acordo com o estrato social ou a região do mundo em que operam. Por exemplo, a transmissão de informação na família é diferente daquela que acontece na nação, bem como existe diferença na comunicação em uma região latino-americana, comparada com a comunicação na península arábica.

- A condução da população é exercida por meio dos processos de influência social. Essa, por sua vez, consiste na modificação, premeditada ou espontânea, de atitudes e condutas dos indivíduos em uma determinada situação, por meio da transmissão de crenças, sentimentos, motivações e emoções contidas na informação que circula, por meio das redes de comunicação social.

- As mudanças nos sistemas sociais são reguladas pelas condições intrínsecas, porém são causadas por líderes eficazes, carismáticos e representantes do conjunto social que conduzem.

- As medidas para lidar com a população são aplicadas de acordo com as diferenças nacionais e étnicas. Por exemplo, existem peculiaridades na liderança e nas ações da população cubana bastante diferentes das que devem ser adotadas na zona rural do Iraque.

O Controle da População em Cuba

O governo totalitário cubano constitui uma expressão *sui generis* de controle, liderança e influência na população, que ocorre pela combinação da repressão policial com a manipulação sócio-psicológica.⁴

Esse fenômeno é interessante, principalmente pelas condições que o antecederam. Cuba foi o único país latino-americano que lutou contra o domínio espanhol durante um século. Posteriormente, manteve-se em situação de conflito, até chegar a uma tirania cruenta no final da década de 1920 e princípios de 1930, que terminou em consequência da sublevação do povo. Mais adiante, em 1952, o poder foi obtido por meio de um golpe de estado, surgindo um regime autocrático chefiado por Fulgêncio Batista, ainda mais cruento que o anterior, e que também terminou devido aos movimentos insurrecionais, liderados principalmente por Fidel Castro. Dessa forma surgiu o governo comunista no país, apresentando características muito particulares.

O regime estabelecido em Cuba exerce um controle de maneira calculada e seletiva, por isso não chega a constituir uma repressão que implique derramamento indiscriminado de sangue. Não consiste em uma lavagem cerebral, pois apesar de existir a manipulação sócio-psicológica da população, como uma premissa do sistema de controle, o resultado é uma submissão da população, em vez de uma conduta pré-estabelecida,

mas não legítima. Esse regime impõe uma repressão mental na população, limita a conduta, conduzindo o indivíduo a uma busca de si mesmo, até certo ponto inconsciente, de adaptação diante da situação. Ou seja, não consiste na manipulação da mente, mas sim da conduta.

O poder do governo cubano e sua capacidade de controle, liderança e influência sobre a população, constitui-se em uma matriz diversificada de variáveis, agrupadas em diferentes fatores que se inter-relacionam, formando uma estrutura piramidal. Nela se misturam a repressão social e individual com uma manipulação mental especial. Essa pirâmide possui como base a expectativa da infalibilidade do povo com respeito ao

Nos povos com culturas menos desenvolvidas, o autoritarismo é a única forma de funcionamento social e, quando o ditador é retirado de seu posto eles se sentem perdidos, ocorrendo à dissolução do grupo. Por isso, a condução dos líderes exige uma atenção especial para a questão da população. Os líderes devem ser selecionados, convencidos e preparados para exercer sua influência em uma determinada direção.

líder do governo. Acima se estruturam os diferentes fatores que a compõem. E finalmente o apogeu consiste na desagregação da dissidência e da sociedade como um todo. Evidentemente que o eixo central dessa estrutura é a sua liderança. Essa pirâmide estratifica-se da seguinte forma:

- expectativa de infalibilidade e a impossibilidade de remover o governo, criada em torno da propaganda sobre fatos reais e falaciosos,
- controle absoluto do Estado, propriedade e liberdades individuais desde o princípio,
- controle policial e pelo serviço secreto, incluindo a infiltração nos níveis mais altos da administração, do partido comunista e da área militar, incluindo até as residências familiares,
- controle da propaganda sobre a população,
- controle da emigração. Paradoxalmente, o governo faz retaliações com todo aquele deseja sair do país, o que na realidade acarreta a desagregação da oposição interna,
- controle da conduta. Esse controle realiza-se por meio da criação de uma sensação de desamparo, o que obriga o indivíduo a se comportar conforme determina o governo e
- desagregação da oposição. A desarticulação da comunicação no âmbito da população e em particular da oposição, por meio da desconfiança e do terror crônico.

Dessa forma se inibe a possibilidade de amadurecimento da base política de oposição ao governo.

Tática de Controle da População

Coleta da “Situação da Opinião Pública”

O legislador sábio não começa redigindo as boas leis, sem antes examinar se o povo, a qual elas se destinam, está pronto para suportá-las.

— Rousseau

O controle, a direção e a influência sobre a população não podem atingir plena eficiência sem o acúmulo suficiente de informações, opiniões, atitudes e condutas. Esse conhecimento é fundamental para se definir o rumo a ser seguido e, somente é válido quando conseguido por meio de agentes e informantes dentro da própria comunidade.

O controle, a direção e a influência sobre a população não podem atingir plena eficiência sem o acúmulo suficiente de informações, opiniões, atitudes e condutas.

Esse conhecimento é fundamental para se definir o rumo a ser seguido e, somente é válido quando conseguido por meio de agentes e informantes dentro da própria comunidade.

Essa informação coletada, dependendo da situação, pode tomar duas direções:

- **Coleta estruturada** — consiste na existência de uma estrutura e de canais estáveis para esse trabalho, que pode funcionar até mesmo diariamente, dependendo das possibilidades e
- **Coleta acidental** — para fazer face a uma situação específica, conjuntural e normalmente de conflito.

Formação de Líderes

O povo, por sua vez, quando entende que não tem como se defender diante dos grandes, aumenta o prestígio de qualquer um dos seus para se sentir defendido por esta autoridade.

— Maquiavel

Nos povos com culturas menos desenvolvidas, o autoritarismo é a única forma de funcionamento social e, quando o ditador é retirado de seu posto eles se sentem perdidos, ocorrendo à dissolução do grupo. Por isso, a condução dos líderes exige uma atenção especial para a questão da população. Os líderes devem ser selecionados, convencidos e preparados para exercer sua influência em uma determinada direção. Isso exige:

- infiltrar agentes e informantes no seio da população,

para se conhecerem os candidatos mais eficazes,

- organizar manifestações de massa, onde os líderes sirvam de catalisadores,

- selecionar e exercer um trabalho de aproximação junto aos líderes das comunidades e
- preparar os líderes.

Influência da Propaganda

Os homens deixam-se persuadir muito mais pelos fatos presentes do que pelos passados. Quando encontram o bem nos presentes, eles desfrutam deles e não procuram mais nada...

— Maquiavel

A principal operação para a condução da população é a propaganda. Essa deve ser planejada de acordo com a situação real e exige um conhecimento profundo das condições específicas, idiosincrasias e possibilidades concretas para elaborarem os conteúdos pertinentes; por exemplo, as mensagens dirigidas às zonas rurais do Iraque, Cuba ou Venezuela devem ser diferentes. Para mencionar apenas um fator importante das diferenças, a atitude religiosa da população cubana, devido ao pragmatismo, nível cultural e motivação, não se caracteriza por movimentos fanáticos, como os que ocorrem nas regiões árabes.

Em geral a propaganda deve ter dois objetivos:

- informação congruente, dirigida àqueles que ainda possuem um pouco de simpatia e aceitação do regime que se pretende estabelecer ou já se encontra estabelecido, contendo uma mensagem com muitos critérios para a audiência simpatizante e
- informação incongruente, dirigida ao inimigo, tem a função de modificar as posições do inimigo ou, pelo menos, neutralizar suas ações, contendo mensagens opostas às suas posições, mas transmitidas por meio de técnicas especiais, de modo que a audiência receba a informação sem sequer perceber que está alterando sua posição ou opinião.

Os requisitos gerais da propaganda política são os seguintes:

- conter em maior ou menor grau algum teor afetivo-emocional, pois as crenças sociais portadoras de intensa emoção exacerbam emocionalmente as massas ao ponto de convencê-las,
- fusão como meio de aglutinar os membros, de modo que esses se unam entre si, para chegar à homogeneidade de suas atitudes centrais e apaixonadas, fim comum que une a todos,
- fazer referência ao líder, mentor ou apóstolo, que, enquanto legítimo representante, implica coesão massiva em torno dele,
- elaborada sobre um paradigma aceitável e satisfatório a todos, pois tanto o nazismo como o comunismo têm enfatizado que nenhuma força política consegue



Departamento de Defesa

Milhares de livros foram queimados pelos alemães durante o governo nazista. (1933)

algo sem algum conteúdo espiritual. Nesse aspecto, o regime comunista cubano se diferencia daqueles do leste europeu, o que tem fortalecido os terroristas islâmicos,

- regulada de acordo com a audiência para a qual a informação é dirigida. No Oriente Médio, por exemplo, as mensagens devem estar baseadas no Corão, mas para Cuba devem ser mais objetivas e não exclusivamente religiosas,

- eventualmente, transmitir para a coletividade onde os efeitos de seus conteúdos são ainda maiores. A proximidade física facilita a circulação de critérios, sentimentos, necessidades e contágio emocional entre os membros. Sob essas condições cria-se um bloco monolítico, em torno do líder, pelo fato de que essa influência seja reiterada outras vezes. Dessa forma, os ânimos se exacerbam e assim o povo é conduzido ao êxtase emocional, aumentando conseqüentemente a sua capacidade de sugestão,

- ser transmitida, constante e repetidamente pelo discurso do líder, meios de comunicação de massa, em forma gráfica, individual e pelos demais meios disponíveis,

- transmitir a mensagem de forma exaustiva, abrangente, comovedora e como se fosse generalizada. Por exemplo: “todo o povo do Iraque clama pela democracia”, mas nunca “vocês devem viver em democracia”, já que essa última forma não tem nenhuma influência sobre a população. À proporção que essas mensagens comecem a surtir efeito, cada vez será maior o número daqueles que se sentem excluídos ou, marginalizados.

Estes, considerando a inclinação natural da maioria dos seres vivos, tendem para a massa^{5,6}, terminam mais cedo ou mais tarde por juntar-se à mesma, de forma forçada,

- reiterar a utilização de *slogans* e símbolos, os quais, por meio da repetição, exercem um efeito sintetizador e de sustentação na mente da população até se estabelecer como um axioma. Aqui se incluem a “criação” de heróis e mártires,

- a saturação da informação deve ser acompanhada pela ênfase em um culpado pela situação, um bode expiatório,⁷ por exemplo, os terroristas. Dessa maneira, destaca-se o inimigo externo, o qual facilita a coesão das massas a nosso favor, canaliza sua ira, e semeia a divisão dos inimigos, e

- diante de cada golpe do inimigo, deve-se apresentar imediatamente uma vitória da população. Somente assim se mantém o moral da população simpatizante, enquanto o ceticismo do inimigo cresce.

Influência Total sobre a População

O governo de um único homem é a única solução para um país agitado.

— Tácito

A influência dos líderes sobre os conjuntos excessivamente grandes de pessoas é típico dos governos totalitários. Em Cuba, por exemplo, essa técnica de manipulação dos cidadãos tem sido amplamente utilizada pelo governo atual. A princípio foi baseada em um

apoio incondicional, mas mesmo que na atualidade esse apoio não ocorra, esse procedimento continua surtindo efeito, em face da presença forçada da população.

Essa forma de influência em massa pode ser utilizada pela democracia, em situações conjunturais de conflito, quando a população é hostil, está desorientada, se sente desamparada ou tende a ser persuadida pelo inimigo. A seguir será apresentado, de uma maneira geral, um exemplo dessa ação, tomando-se como referência uma situação do Oriente Médio:

- inicialmente deve-se conhecer a posição da opinião pública e fazer uma estimativa do apoio com que contamos, ao qual agregamos o conhecimento das necessidades mais incisivas da população;
- deve ser feito um trabalho intenso e eficaz de propaganda, regulada tacitamente pelas necessidades e motivações da população. Dessa maneira, começa-se a criar não o apoio total dos oponentes, mas pelo menos suscitar uma dúvida entre eles. Os simpatizantes consolidam ainda mais sua aceitação, ao receberem

A influência dos líderes sobre os conjuntos excessivamente grandes de pessoas é típico dos governos totalitários. Em Cuba, por exemplo, essa técnica de manipulação dos cidadãos tem sido amplamente utilizada pelo governo atual. A princípio foi baseada em um apoio incondicional, mas mesmo que na atualidade esse apoio não ocorra, esse procedimento continua surtindo efeito, em face da presença forçada da população.

mensagens congruentes com suas carências;

- paralelamente os líderes preparam os argumentos de seus discursos. Não se pode fazer discursos que impliquem a aceitação incondicional das tropas, pois isso pressupõe, em muitos casos, uma distância muito grande entre a atitude real e a pretendida. O melhor seria partir do Corão, de maneira imparcial e com referência sutil às posições que se oponham às posturas dos terroristas;
- esses líderes convocarão o povo ou aproveitar-se-ão de situações eventuais para reuniões ou manifestações, sem importar que o número de participantes seja pequeno;
- nessas condições, os líderes transmitirão um discurso apaixonado e veemente, mais ainda quando se tratar de um conjunto desorganizado. Paulatinamente o povo, em grande ou menor escala, começa a acompanhá-los;
- quando o líder sentir que seu poder aumenta gradativamente, ele começará a assinalar e acusar os

verdadeiros inimigos, fortalecendo, cada vez mais, a sua liderança.

Manifestações em Massa pelas Ruas

Abriga um sentimento de onipotência. A noção do impossível não existe para o indivíduo que faz parte de uma multidão.

— Freud

Essas manifestações constituem uma continuação da influência em grande escala e exercem um efeito propagandístico que arrasta cada vez mais a população para a postura proposta. Na verdade, são uma demonstração de força contra o inimigo. Esse grupo de pessoas que sai às ruas é o predominante, em virtude do seu instinto gregário e de conformismo social, arrecadando, cada vez mais, indivíduos em torno de uma expressão entusiástica e apaixonada de apoio. Desse modo começa o desmoronamento das fileiras inimigas ao semear-lhes a dúvida, o temor, o sentimento de minoria e por último do medo de que suas ações se voltem contra eles mesmos. Apesar de alguns fanáticos não se deterem em suas ações, uma parte dos terroristas sentir-se-á neutralizada, solapando, de qualquer maneira, a unidade de suas fileiras.

A demonstração de força é sutil quando possui um potencial de aniquilamento superior e capaz de atemorizar o inimigo e quando exerce uma influência congruente, ou seja, consoante com as próprias forças. De qualquer maneira, essa influência nunca deve gerar mais ódio e impotência do que o existente e, uma forma muito eficaz para impedir esses sentimentos são as manifestações de apoio da própria população.

Essas manifestações podem contar, no início, com pouca gente, mas a tendência é crescer, cada vez mais, à proporção que:

- ocorram com certa frequência,
- sejam dirigidas por líderes eficazes e seguros de suas ações,
- sejam complementadas com propaganda eficiente,
- transmitam uma paixão veemente,
- tenham como bandeira heróis e mártires e
- inspirem a decisão de combater, sem trégua, o inimigo.

Exemplos do crescimento e efeito dessas manifestações são encontrados na derrota do Xá do Irã, nos momentos derradeiros do Muro de Berlim e na renúncia de Hugo Chavez na Venezuela em 2002. Em Cuba são muitos os exemplos da influência dessas manifestações, entre as quais se destacam a provocada pela suposta renúncia de Castro contra o Presidente Urrutia em 1959. Outra mobilização muito significativa foi a convocada pelo governo com o objetivo de neutralizar o êxodo, em



Departamento de Defesa

Fidel Castro e seus assessores mais próximos desfilam pelas ruas de Havana após o triunfo da revolução.

massa, para o Porto de Mariel, de milhões de pessoas (segundo a experiência pessoal do autor). Quase todas essas pessoas não eram simpatizantes do regime estabelecido, mas eram impulsionadas pela propaganda e pelo clima social criado por Castro.

Organização Comunitária

No momento em que essa multidão está unida, não se pode ofender a um de seus integrantes sem atacar o conjunto...

— Rousseau

Em Cuba, a reunião de setores da população em organizações estruturadas, com o objetivo de controlar a partir de uma posição central tem obtido resultados muito bons. Essas medidas governamentais não ocorreram de forma tão precisa na União Soviética, nem mesmo nos países comunistas do Leste Europeu. Paradoxalmente, o que foi feito em Cuba, pode somente ser encontrado na Alemanha nazista e, nem mesmo assim poder-se-ia dizer que são idênticas.

Essas organizações são dirigidas e controladas por meio de instâncias diferentes, desde os próprios grupos até a direção nacional, incondicional e controlada pelo Chefe do Governo. Em Cuba, algumas destas organiza-

ções são os Comitês de Defesa da Revolução (Comitês formados por vizinhos em cada quadra, dispostos a colaborar, vigiar e apoiar o governo), a Federação das Mulheres Cubanas (organização feminina), sindicatos, Federação Estudantil Universitária, Federação de Estudantes Secundários, entre outras.

Por meio desses recursos se exerce um controle da população que permite:

- mobilização rápida para sair às ruas em manifestações em massa, em função dos interesses do Governo. Um exemplo disso, são as mobilizações em massa e contínuas em oposição às forças desestabilizadoras da oposição,
- exercer influência individual sobre as pessoas com uma conduta oposta a seu modo de pensar.⁸ Em Cuba, as pessoas participam dessas organizações para evitar consequências ainda piores, apesar de não serem simpatizantes do governo, sendo influenciadas de uma forma sutil e imperceptível, resultando em um comportamento da população de acordo com as circunstâncias, sem perceber que está sendo manipulada,
- dispor de força que, por meio de uma manipulação eficaz de seus processos afetivos-emocionais, pode ser lançada contra manifestações sociais da oposição,
- neutralizar a possibilidade de surgimento de grupos contra o Governo,

- complementar a vigilância até nos lugares mais insignificantes,
- reduzir a impotência pela expressão de desacordo, ira e impotência daqueles que, sem serem da oposição, discordam por alguma razão, constituindo-se em um verdadeiro terreno fértil para as fileiras da oposição,
- gerar, por meio da associação afetiva, sentimentos favoráveis ao governo e
- facilitar, de modo falso ou verdadeiro, a satisfação das necessidades da população.

A satisfação das necessidades da população, em sua aplicação geral, tem que levar em conta a especificidade étnica, já que o importante e necessário para um ocidental

Em Cuba, a reunião de setores da população em organizações estruturadas, com o objetivo de controlar a partir de uma posição central tem obtido resultados muito bons. Essas medidas governamentais não ocorreram de forma tão precisa na União Soviética, nem mesmo nos países comunistas do Leste Europeu. Paradoxalmente, o que foi feito em Cuba, pode somente ser encontrado na Alemanha nazista e, nem mesmo assim poder-se-ia dizer que são idênticas.

não é o mesmo para uma pessoa do Oriente Médio, nem o que, em determinado momento, necessita um venezuelano é o que necessita um cubano ou um coreano.

Essa estrutura da população pode ser generalizada para todos os países e se as pessoas envolvidas são inicialmente poucas, com o tempo e a propaganda, o movimento vai crescendo como ocorreu em Cuba.

A Vigilância por Área

... quem conspira, não pode fazê-lo sozinho, tendo que procurar a companhia daqueles que estão descontentes.

— Maquiavel

Esse aspecto é imprescindível para a manipulação da população e pode ser alcançado por meio da infiltração de agentes e informantes nas comunidades. Esses colaboradores permitem:

- criar uma divisão nas fileiras inimigas,
- conhecer a opinião da população,
- fazer circular boatos favoráveis à situação das operações,
- diminuir ou aumentar a credibilidade do líder,
- recrutar novos agente,
- verificar a informação e
- conhecer as atividades planejadas pelos inimigos e líderes terroristas.

A infiltração de agentes e informantes secretos na comunidade constitui uma ligação que permite obter uma interseção de todos os fatores que, em um dado momento, contribuem para a manipulação da população. A montagem dessa rede de informações deve levar em consideração, além das normas gerais de recrutamento e direção dos agentes, os seguintes fatores:

- manifestações de caráter inimigo, no seio da comunidade,
- opinião geral no âmbito da população,
- correlação entre simpatizantes e inimigos dentro da comunidade,
- enfoque nos inimigos e simpatizantes da comunidade,
- recrutamento de mais de um agente em cada quadra, acampamento ou assentamento e
- certificar-se de que a vigilância desses colaboradores, inclua o encontro pessoal, para que se tenha controle de “cada palmo de terra”.

Rompendo a Unidade do Inimigo

A primeira tarefa consiste em obter o apoio da população...

— Maquiavel

Toda ação política de massa pressupõe uma finalidade comum e, como consequência, uma unidade de critérios, pois do contrário, não teríamos mais do que uma desordem caótica. Essa unidade de critérios exige, pelo menos, um mínimo de confiança entre os participantes. Portanto, diante das ações inimigas, qualquer vírus introduzido que possa levar à desconfiança anula a unidade pretendida e, conseqüentemente se produz a desagregação. Nesses casos, o sentimento de fracasso gera um pessimismo progressivo que elimina a paixão e a disposição para a luta.

A fé na vitória é o que garante o êxito de qualquer povo ou da força beligerante, porém todo esse fervor perece quando não se vislumbra a possibilidade de se obter o sucesso. Por exemplo, à proporção que o governo cubano ia atingindo seus objetivos, proporcionalmente aumentava o pessimismo quanto a uma possibilidade da queda desse governo, esmorecendo a convicção no triunfo e, por conseguinte, a disposição para a luta. Este é um fator inconsciente, ou seja, é um sentimento da mente do cidadão.

De modo geral, romper a unidade do inimigo é possível por meio das seguintes ações:

- semear argumentos políticos e pragmáticos opostos,
- desarticular seus próprios argumentos pragmáticos,
- demonstrar força e a intransigência em face das exigências do inimigo,
- semear a desconfiança,

- difamar os líderes,
- difundir o pessimismo quanto à possibilidade de triunfo e
- provocar deserções nas fileiras inimigas, por meio de benefícios individuais.

Um procedimento sócio-psicológico que facilita a conquista desses objetivos é a produção de boatos, com forma e finalidade específicas, no âmbito da população. Um boato contém uma proposição plausível para que seja acreditada e é transmitido de pessoa a pessoa, sem meios comprobatórios de sua veracidade.⁹

Esse fenômeno de comunicação tem sido amplamente utilizado por políticos e militares ao longo da história, com o objetivo de criar determinado sentimento na população e no inimigo. As condições fundamentais para que um boato seja eficaz são:

- não haver um meio para verificar a informação,
- conter uma mensagem deve ser específica, concreta e disponível,
- circular pela coletividade,
- circular nas situações críticas e de tensão emocional severa e
- responder às necessidades explícitas e implícitas da população.

De acordo com os objetivos políticos e militares, a notícia infundada constitui um complemento eficaz para a manipulação da população em situações críticas ou de guerra. Sua utilidade reside na:

- possibilidade de difamar os líderes,
- manipulação da opinião da população,
- disseminação da discórdia nas fileiras inimigas,
- disseminação do desânimo e do ceticismo nas fileiras inimigas,
- disseminação da repulsa pelo inimigo e
- alteração da imagem e da reputação do regime ou das forças perante a população.

Para fazer circular um boato, considerando as necessidades mencionadas para o seu êxito, basta que seja bem planejado, colocado nas mãos de partidários e que seja transmitido como um segredo importante, e por si mesmo começará a sua circulação. Por outro lado, quando as capacidades de abstração e de análise da população são escassas, as possibilidades de êxito desse tipo de notícia são ainda maiores.

Em Cuba, desde a tomada do poder, o governo utiliza, constantemente, de boatos para criar situações favoráveis à manipulação da população. Um exemplo disso foi o observado nos primeiros momentos do atual governo: começou a circular uma informação que o Estado ia tirar o pátrio poder, isto é, ia tirar os filhos dos pais como ocorria nos regimes comunistas. Essa notícia gerou um estado de histeria coletiva dentro das famílias da classe média; muitos trataram, de qualquer maneira, enviar seus filhos sozinhos para os Estados-Unidos, sendo que muitos deles

até hoje estão radicados nesse país.¹⁰ Esse fato, apesar de não ter produzido um caos em Cuba, uma vez que nem todos acreditaram no boato, provocou uma comoção na população e foi um fator desestabilizador do governo naquele momento.

Outro fato, produto de boatos e que teve um efeito ainda maior, foi quando se abriram as portas da Embaixada do Peru para os que queriam partir em 1980, o que provocou posteriormente um êxodo para o Porto de Mariel. A informação sobre essa via de saída do país, foi divulgada de um lado a outro da ilha em poucas horas. Foi um verdadeiro caos. As multidões, vindas das partes mais distantes acorriam a Havana, procurando a chancelaria peruana. Em um dia reuniram-se mais de dez mil pessoas naquela embaixada. O fato era concreto, porém não havia como ser comprovado, não tendo sido nem mesmo divulgado pelos meios de comunicação de massa.

Conclusões

O êxito alcançado por vários países e regiões, onde foram aplicados métodos e técnicas sócio-psicológicas rigorosas para o controle, direção e influência sobre a população, demonstra que o domínio desse conhecimento é imprescindível para qualquer político, chefe militar ou qualquer um encarregado de grupos de pessoas.

Sua aplicação exige uma análise detalhada, especialmente nas áreas vitimadas pelo terrorismo e pode ainda se constituir em um sistema estável na sociedade ou como medidas conjunturais. Por outro lado, são menos eficazes quando aplicados, tomando como referência quando terroristas atravessam acidentalmente as fronteiras, mas ainda assim conseguem manter sua base de apoio. De qualquer modo, forma-se na sociedade um bastião muito difícil de ser derrotado. **MR**

Referências

1. Platão, *A República* (Edicomunicación S.A. Espanha, 1999).
2. Jean-Jacques Rousseau, *O Contrato Social* (Panamericana Editorial, Colombia, 2002).
3. Nicolau Maquiavel, *O Príncipe* (P.P.P. Ediciones, Espanha, 1985).
4. José R. Ponce, *No Fim do Arco-íris: Um psicólogo na Contra-espionagem Cubana*. (Grupo de Apoio à Democracia, Miami, Flórida, 2003).
5. Sigmund Freud, *Psicologia das Multidões* (Alianza Editorial, Madrid, 1995).
6. Gustavo Le Bon, *Psicologia das Multidões* (Editorial Albatros, Argentina, 1958).
7. Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*.
8. G. Allport y L. Postman, *Psicologia do Boato* (Buenos Aires, 1953).
9. O. Klinneberg, *Psicologia Social* (Editorial Fondo de Cultura Económica, México-Buenos Aires, 1965).
10. R. Levine e M. Asís, *Miami Cubana* (Rutgers University Press, Nova Jersey, 2000).